CORRESPONDÊNCIA BRASIL-PORTUGAL

Carta do Presidente da República Federativa do Brasil ao Presidente da República de Portugal, solicitando os restos mortais do Imperador Dom Pedro I.

"Senhor Presidente:

A profunda amizade que é a base do nosso permanente entendimento e as relações especiais que vinculam nossos dois países animam-me a enviar a Lisboa o meu Ministro de Estado, Mário Gibson Barbosa, para fazer a Vossa Excelência, em meu nome e no de toda a nação brasileira, um pedido a que atribuo o mais elevado grau de importância.

Em 1972, celebraremos juntos — o Brasil e Portugal — o sesquicentenário do acesso brasileiro à plena independência política. Só temos, os dois povos, motivos de orgulho por um acontecimento que, ao separar em dois grandes braços a comunidade lusiada, manteve integras a consciência da igualdade espiritual, a língua e as tradições dos antepassados comuns.

Brasileiros e portugueses contemplamos juntos uma história que pertence aos dois povos desde o século XVI e que é uma só até o início da diferenciação nacional brasileira. Mesmo depois que formamos dois Estados distintos, continuamos a ter heróis comuns a reconhecer com alegria, na personalidade e nas obras do outro, o que há de mais profundo em cada um de nós mesmos.

Muito devemos por essa identidade fraterna àqueles que, no momento da bifurcação de destinos, souberam ser ela mais alta o que o impulso passageiro do momento que viviam, a homens como D. João VI, José Bonifácio de Andrada e Silva e, sobretudo, aquele que se tornaria o primeiro Imperador do Brasil e, mais tarde, o Rei D. Pedro IV de Portugal.

Esses homens conservaram sempre enraizado amor, em cada lado do Atlântico, pelas terras que ficavam na outra margem do mar que Portugal abriu para a História. E' natural, por isso, que cada um dos dois países os reivindique para as honras de uma gratidão.

O Brasil, que tanto recebeu de Portugal, deseja continuar a merecer as dádivas de sua amizade generosa. Não teme, assim, pedir muito. E, por meu intermédio, o povo brasileiro pede agora ao povo português, de que Vossa Excelência é o alto representante, os restos mortais de D. Pedro I do Brasil, o D. Pedro IV de Portugal, para depositá-los ao lado da primeira Imperatriz, em Ipiranga, no mesmo sítio onde, há um século e meio, num arrebatamento generoso, decidiu ser o intérprete da vontade nacional e se transformar em símbolo da unidade brasileira.

À heróica e sua bem-amada cidade do Porto legou o coração. E do Brasil, das paisagens de sua adolescência e das gentes cujo espírito encarnou jamais se esqueceu. "O Brasil é meu filho como tu", escreveu certa vez a D. Pedro II. Teve sempre bem guardado, cidadão de duas nações, onde serviu com igual zelo, os ideais de liberdade, o entranhado amor pela pátria que criou no continente americano e o enternecido orgulho de ser brasileiro.

De Portugal, e só de Portugal, podemos esperar dádiva tão grande. Só a Portugal, que tanto amou o seu Rei D. Pedro IV, pode o Brasil pedir que lhe ceda os restos mortais de quem, sendo bom português, se sabia brasileiro e brasileiro queria ser.

Não esquecerá o povo do Brasil esse desprendido gesto da nação portuguesa. E aspira a que se complete com o atendimento de outro pedido. O Brasil deseja e espera que Vossa Excelência traga pessoalmente para o chão brasileiro os restos do nosso imperador português, que mais do que ninguém simboliza, no arrojo de seu sonho e no impulso de sua vontade, a unidade de espírito, vocação de sentimento das duas nações lusiadas.

O meu Ministro de Estado das Relações Exteriores dirá a Vossa Excelência do empenho emocional que coloco nesta gestão. Peço ouvi-lo como se a mim fosse. Ele transmitirá a Vossa Excelência minha firme esperança de que venha até nós, para que, ao celebrarmos o mais alto momento de nossa história, tenhamos conosco, na pessoa de Vossa Excelência, o fraterno povo português.

Com meus votos pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e pela do povo português, apresento-lhe meus cordiais cumprimentos".

(a) Emílio Garrastazu Médici

Carta do Presidente da República de Portugal ao Presidente da República Federativa do Brasil cedendo os despojos do Imperador Dom Pedro I.

"Senhor Presidente:

Recebi ontem das mãos do insigne Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Mário Gibson Barbosa, a carta de Vossa Excelência, em que declara enviá-la em seu nome e no de toda a Nação brasileira: permita-me que a tome como dirigida não somente a mim, mas igualmente à Nação portuguesa, e que por esta responda também.

E' com o maior júbilo que Portugal se une ao Brasil nas celebrações do centésimo quinquagésimo aniversário de sua independência. Os motivos que o determinam encontram-se ao longo de muitos passos da história dos dois países, traduzidos em um sem-número de ações fraternalmente partilhadas e cuja sucessão a separação formal da comunidade lusíada em dois grandes ramos não veio, felizmente, afetar. Na verdade, Senhor Presidente, impossível será encontrar, no caminhar da humanidade através dos tempos, exemplo como o nosso de tão grande identidade secular de idéias e de propósitos, inabalável alicerce de permanente entendimento e das relações especiais que Vossa Excelência tão justificadamente assinala.

No povoamento operado desde mil e quinhentos e em que logo os descobridores se cruzaram com os naturais, como nas lutas subseqüentes que mantivemos para garantir a unidade prodigiosa do grande Brasil que é assombro do mundo, na gesta hercúlea dos bandeirantes tanto quanto no desenrolar dos acontecimentos que conduziram ao Império o rol dos portugueses que souberam distinguir o amor da sua terra natal do amor à sua terra adotiva bem deram jus à afirmação de um ilustre antecessor de Vossa Excelência de que nós, brasileiros e portugueses, somos um só povo. E como um só povo estaremos no áureo ano de 1972, quando por providencial coincidência conjuntamente nos dispomos a comemorar também o Quarto Centenário de **Os Lusíadas**, monumento perene da nossa língua, afirmação eterna de glória e de cultura comuns.

O pedido que Vossa Excelência me fez chegar por tão distinto enviado especial irmana-se perfeitamente com a importância

da efeméride que vamos celebrar. Anseio histórico do Brasil, que nós os portugueses não desconhecíamos, se mais cedo não o atendéramos, não foi porque os governantes deste país o não tivessem por natural ou porque o vosso desejo nos não lisonjeasse, mas, cidadão de duas nações, símbolo de tão altos valores, herói comum de duas pátrias, ao Rei D. Pedro IV de Portugal, que a uma das nossas cidades legou o coração, naturalmente os têm apegado os portugueses. Consideramos ,todavia, nesta hora em que nos empenhamos, mais ainda do que em qualquer outra, na construção efetiva da comunidade luso-brasileira, que a morada definitiva no Brasil dos restos mortais do seu primeiro Imperador constituirá mais um ponto de convergência, um novo símbolo de indiscutível coesão — pois que, se venerar em sua terra um herói comum, estará o povo brasileiro em cada momento a reafirmar elos comuns por ele representados.

Deste modo, de acordo com o pensar do meu governo, e seguro de interpretar a vontade do povo português, comunico a Vossa Excelência que Portugal, numa atitude sem paralelo, confia de futuro ao Brasil os despojos de D. Pedro. E acedendo ao solene e transcendente convite transmitido na carta de Vossa Excelência, é com plena consciência do privilêgio que a história me outorga que acompanharei pessoalmente ao Brasil o português da dinastia de Bragança que regressa ao País de que foi primeiro soberano e erigiu em Império, e que outros chefes, de igual estatura e sob a mesma inspiração, desde então tanto têm engrandecido.

Nesta excepcional oportunidade é-me muito agradável poder renovar os protestos da mais alta consideração, ao subscrever-me de Vossa Excelência".

(a) Américo Deus Rodrigues Thomaz